

Ciclo de um ano de alta da SELIC já reflete nos juros de mercado, mas ainda não desacelera o ritmo da inflação no curto prazo

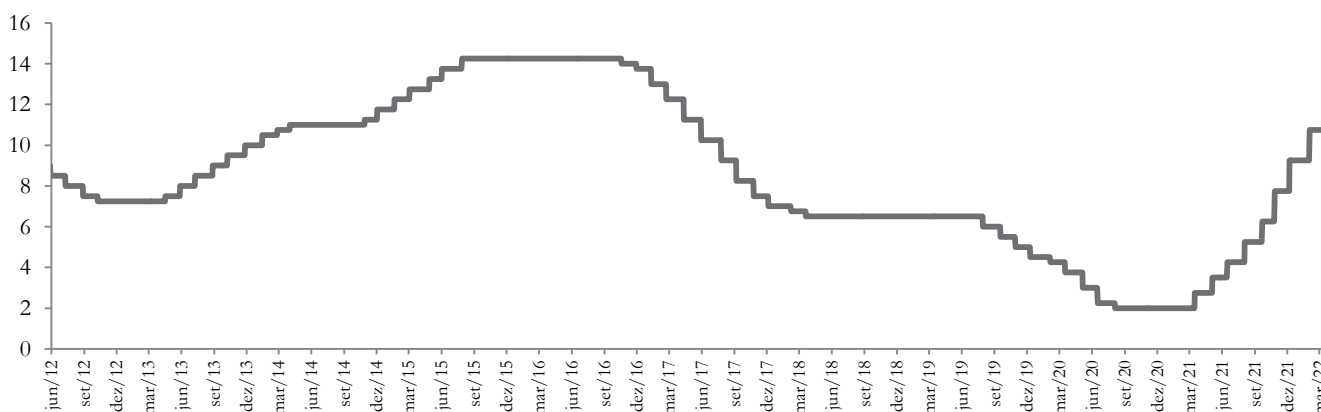
O Comitê de Política Monetária (Copom) eleva a taxa de juros básica (SELIC) pela nona reunião seguida e completa ciclo de um ano de aperto monetário, após atingir a mínima histórica de 2,0% ao ano. Apesar da manutenção da trajetória, o comitê interrompeu o ritmo da alta de 1,5 pontos percentuais (p.p.) para 1,0 p.p., confirmando o anúncio feito em fevereiro. **Assim, a SELIC passa de 10,75% para 11,75% ao ano.** O ajuste está em sintonia com a expectativa de mercado, conforme as informações do boletim Focus.

O movimento de elevação dos juros altera a política monetária para níveis restritivos e, por consequência, encarece o crédito e restringe a expansão de investimentos e consumo das famílias. Reduzir a demanda torna-se alternativa para frear a escalada de preços, que encerrou 2021 no maior resultado desde 2015 ao atingir 10,06%, considerando o IPCA. Além disso, **o IPCA não mostra sinais de desaceleração no curto prazo, já que em fevereiro deste ano o índice acelerou ao crescer 1,01%, o maior valor desde 2015.**

Incide nesse cenário o conflito da Rússia e Ucrânia, que pressiona a inflação exportada, especialmente a vinculada a combustíveis (barril de petróleo) e alimentos (preços de commodities). Além disso, a piora fiscal torna-se mais presente devido às possíveis elevações de gastos públicas para minimizar esse impacto, como a criação de auxílios e fundos de compensação, propostas em discussão no Congresso Nacional, e desoneração de impostos, sem a contrapartida de redução de gastos públicos operacionais.

O comitê, no cenário de referência, prevê que a inflação ficará em 7,1%, acima da meta para o ano, por isso, indica que o movimento de juros deve ser elevado para 12,75%. Assim, a autoridade monetária sinalizou novo aumento na próxima reunião em igual magnitude. Mas a depender do prolongamento da crise geopolítica e da persistência na disseminação da elevação dos preços, que alcançou 74,8% produtos em fevereiro do ano corrente, a taxa de juros básica pode ser maior no final do ano.

Meta para taxa Selic

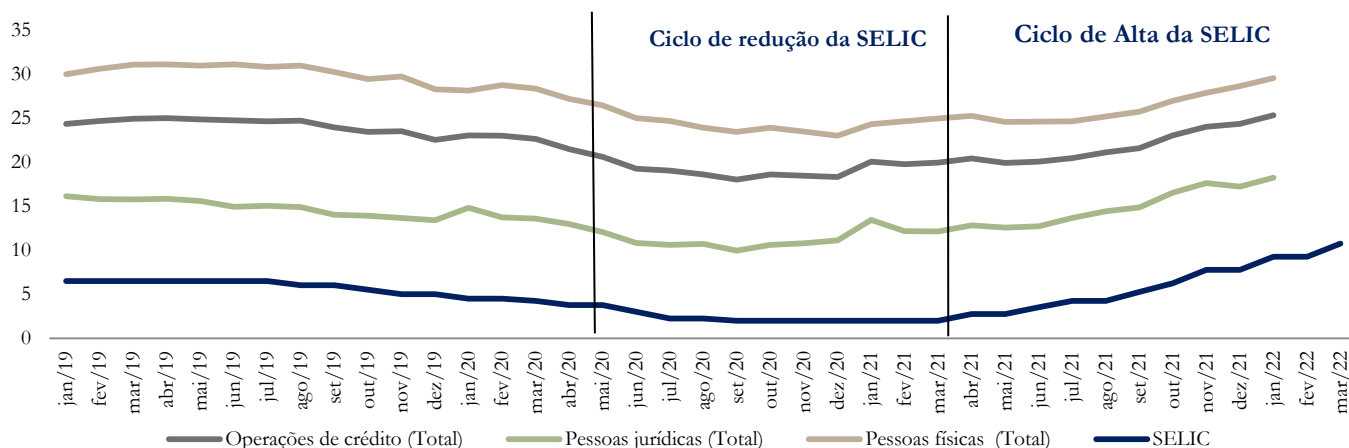


Fonte: BACEN

A alta da taxa de juros básica já reflete nos indicadores de crédito. Em janeiro, a taxa média anual das operações de crédito estava em 25,3%, alta de 5,25 p.p. frente a igual período do ano anterior-naquele momento a SELIC estava no menor patamar

da história. No âmbito das taxas para as pessoas jurídicas, a trajetória é similar, passando de 13,42% a.a. para 18,23% a.a. nesse mesmo período.

Taxa média de juros das operações de crédito - % a.a.



Fonte: BACEN

Ao analisar as modalidades de crédito, exclusivas para os empresários, observam-se variações positivas nas principais modalidades, condição que interfere e eleva o custo das empresas de maneira direta.

Taxa média de juros ao ano de operações de crédito por modalidade de crédito – Competência de janeiro

Modalidade:	2020	2021	2022
Cheque especial	290,8%	308,6%	317,6%
Cartão de crédito rotativo	221,3%	199,3%	211,5%
Cartão de crédito parcelado	151,4%	120,3%	140,7%
Conta garantida	36,3%	34,3%	40,5%
Cartão de crédito total	54,7%	27,7%	42,5%
Desconto de cheques	30,8%	27,9%	32,9%
Capital de giro rotativo	26,2%	28,8%	45,7%
Operações de crédito - Total	23,0%	20,1%	25,3%
Aquisição de outros bens	13,1%	14,2%	18,8%
Aquisição de bens total	12,6%	12,6%	18,6%
Aquisição de veículos	12,5%	12,1%	18,5%
Pessoas jurídicas (Total)	14,8%	13,4%	18,2%
Capital de giro total	16,0%	16,5%	22,3%
Arrendamento mercantil de outros bens	10,6%	11,0%	14,9%
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	15,4%	14,2%	21,4%
Arrendamento mercantil de veículos	12,3%	12,2%	15,6%
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	11,4%	11,6%	15,4%
Desconto de duplicatas e recebíveis	17,2%	11,2%	17,7%
Capital de giro com prazo de até 365 dias	13,5%	23,1%	21,3%
Antecipação de faturas de cartão de crédito	10,3%	7,8%	14,1%
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	10,2%	7,5%	10,7%
Financiamento imobiliário total	10,0%	7,2%	10,6%
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	9,4%	6,4%	10,3%

Fonte: BACEN

A taxa média para o capital de giro (total) também cresceu entre 2021 e 2022, passando de 16,5% para 22,3% ao ano, alta de 5,9 p.p. Ele é instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, principalmente no cenário de redução no ritmo de crescimento das atividades de serviços e do volume de vendas do comércio varejista. A taxa da antecipação de faturas de cartão de crédito, também usado com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, avançou 6,3 p.p e está em média 14,1% ao ano para as novas operações.

Do lado dos investimentos, as taxas para aquisição de bens total e aquisição de veículos cresceram 6,4 p.p. 6,0 p.p, respectivamente. Esse resultado pode retardar investimentos devido ao encarecimento do crédito, além disso, as incertezas sobre o desempenho do crescimento econômico pesam negativamente na decisão de investir. Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para pessoa jurídica permanece sendo o cheque especial, na escala de 317,6% ao ano.